

sábado 11 AGOSTO DE 1973 ANO I Nº 17

AVENÇA

PREÇO AVULSO: 1\$50

VILA VICOSA bela adormecida

nhança para a promoção do turismo, já o sabemos. Mas importa fazer alguma coisa mais na dela. Importa fazer quase tudo que o turismo moderno exige.

anava

eio

cas

lis-

lou

Iniciou-se uma campanha na televisão — «passe os fins de se-mana no Alentejo». Melhor oportunidade não há para se iniciar um programa de conjunto entre Évora, Estremoz, Vila Viçosa, Borba, Arraiolos, Elvas, Portalegre, até mesmo até Campo Maior, e outras vilas e aldeias. Incluir Azaruja e Évora--Monte, também não é desca-

Pois se tudo isto é uma potência, não se explica como ainda em plena promoção de outras regiões e com complexos turísticos a justificar a dita campanha cá e fora, se não tenha ainda idealizado um tema, procurado uma digna promoção onde todos pagam e a nenhum

como Évora uma comissão de ções, o belo recorte de um pré- como fiquei triste.

Que é bonita, que tem imen- turismo, e de unidade entre as dio, as lindas flores e parques, sos atractivos, que fica situada duas cidades nada se vê, como jardins que se admiram. E ficam no Alentejo e no cruzamento de que se o turismo fosse caseiro, tantas estradas, com boa vizi- coisa de cada um e para cada sem dado a sua contribuição ao qual.

Só a unidade pode dar uma marcha eloquente a uma indústria e dar motivo a receitas que bem podem ser aplicadas em melhoramentos locais, municipais e de turismo, sendo até uma entre-ajuda interna em favor do Governo e das populações. Não se saberá ainda o que representam os «invisíveis» em turismo e o muito que se progride com a nova indústria que em Espanha, exemplo aqui bem perto, teve uma transformação, precisamente aquela que nos parece que Marcello Caetano quer dar às populações!

E passam-se anos. Tantos anos. Tantos que por Vila Viçosa passaram, mas não todos nem o número que se desejaria. O turismo é das poucas indústrias que dá só lucro quando praticado com honestidade. Tudo se vende. Muita coisa levam a troco dos dinheiros, mas muita coi-O Algarve tem uma comissão sa fica — a paisagem, os monu-

em Vila Viçosa ainda que tives-

Que se saiba, que eu saiba, em Vila Viçosa, a bela adormecida para muitos, só a Fundação da Casa de Bragança faz ao menos o seu dever e princípio que aqui registamos como digno. Revela de forma criteriosa a Vila de Florbela, de Pousão, etc., valores artísticos que são também (CONTINUA NA PAGINA DOIS)

CARTA DE LISBOA

Sociedade Pós - Industrializada

Dentro de certos e determinados aspectos, o séc. XX parece ser a apoteose da história evolutiva do homem, reflecção das possibilidades e potencialidades frente a um determinado meio, a determinadas necessidades.

Pela soma de conhecimentos, sempre mais vastos sempre mais complexos, o homem tem-se tornado num elemento indiferenciado e impotente dum todo, perdendo inclusive alguma coisa da sua primitividade e sensibilidade, como constante estável e razoável.

Quando tudo foi escrito, ele procura na palavra o diálogo; quando tudo foi dito, na escrita o monólogo, na arte o monólogo. E, por mais paradoxal que possa parecer, caminha-se para a intelectualização massiça na altura que se vive uma época de símbolos industriais, de comando à distância, elo entre o humano e o frio calcular da máquina.

Que se poderá passar numa sociedade Pós - Industrializada? De que viverá o homem que, desprezando a máquina, se vira para as artes?

Talvez nos falte um pouco a imaginação, para prever a curto espaço de tempo esse futuro. Se se caminha para a Revolução Cultural, como se irá ela processar? Talvez não a consigamos, sequer, entever, uma vez que cremos nada ser possível para lá do apoteótico séc. XX.

Durante o Renascimento o homem fez descobertas que o livraram dos segredos do mundo. Criou-se a verdadeira dimensão. O homem, tornado no amo lúcido e voluntário dos acontecimentos, compreende os fenómenos naturais ao ponto de acreditar ser possível, um dia, dominálos. E a que se chegou?

O homem, como elemento minúsculo, no meio dum universo monstruoso, apenas pode, mais ou menos, tentar compreender parcialmente o mecanismo desse universo, sem a esperança de o comandar.

A propósito vem a passagem do meu diário: «Sentei-me na estrutura nova na esperança de que ali pudessem nascer flores. Levei os meus gatos, magros, com fomes nos olhos e visíveis na carne. (...) As paredes, mornas da tarde de verão, nada me dizem. (...) Os móveis teriam de ser imaginados, se alguém viesse. (...) Encostei-me mais ao canto da parede, na experiência de cada canto da vida, enrolado so bre mim. Os gatos miavam à minha volta, como se dum louco

me tratasse. (...) Os cabelos cres-

Sabes Ângela, a minha terra continua suja..

A minha Vila Viçosa, está de

entranhas ao sol! Tem buracos por todos os lados, tem lama e tem pó!... E tam-

bém tem boatos, As línguas não Li há dias um anúncio sobre

o FRAMAR (vende-se ou trespassa-se, dizia o anúncio).

Mas logo, ouvi, dizer que o regional de turismo. Elvas tem mentos, a simpatia das popula- FRAMAR ia fechar! Não supões

O nosso melhor Café, o que está em melhor situação, o que tem a melhor esplanada, estará realmente em perigo de desaparecer?

Creio que não! Não pode ser

Falaram em Bancos ou Supermercados, para o substituir! Mais Bancos!... Mais Supermerca-

Valha-me Deus.

Estamos pior que em Lisboa. Fecham-se os Cafés abrem-se Bancos, fecham-se Cafés, abrem--se Supermercados. Dinheiro e comida... males necessários à vida, eu sei, mas parece que vamos sendo somente capitalistas e materialistas!...

Como já disse são boatos de que a minha Terra é pródiga. Diz-se e fica dito. Os males intencionados complicam, atacam, aumentam. Os bens intencionados lamentam, pensam e espe-

Diz o povo que não há «poeira sem vento» bem sei. - As vezes até se levantam remoinhos de folhas mortas, porque o vento apareceu repentinamente!...

O que haverá de verdade to tudo, Ângela?

O FRAMAR é lugar de convivio, de cavaqueira, de leitura, é ponto de encontro e de reunião, (CONTINUA NA PAG. QUATRO)

Os Castros de Vila Viçosa no Século XVI

Não queremos naturalmente desenvolver aqui toda uma genealogia distinguido com o cargo de alcaide-

da ilustre família dos Castros que desde o século XVI tomou assento na nossa vila. Apenas iremos lembrar alguns dos seus mais distintos membros, homenagem a figuras que, facto noutras eras contribuiram validamente para o prestígio de Vila Viçosa e da própria Nação Portugue-

Ocorrem-nos, por exemplo, os nomes dos Castros médicos, cientistas e literatos, mais exactamente os que serviram em Vila Viçosa na Casa de Bragança desde D. Teodósio I até D. João II, 8.º duque.

O dr. André António de Castro foi médico assistente de D. Teodósio II e de D. João IV, descendente já de uma plêiade de notáveis físicos todos eles servidores da mesma Casa, como foram, por exemplo, seu avô, o dr. André de Castro, lente de Véspera da Universidade de Coimbra, e seu pai, o dr. Diogo de Castro, também mestre de Coimbra e médico de grande fama, autor ainda de poesias incluídas no Parnaso de Vila Viçosa, do não menos famoso calipolense Francisco de Morais Sardinha.

-mor de Ourém, tão afamado se tornou que o duque D. João IV dele se

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (IX)

Secção de M. I. PESTANA

fez acompanhar quando se tornou Rei Restaurador. Escreveu livros da sua especialidade que não chegaram

MISSA NA CAPELA DO PAÇO DUCAL DE VILA VIÇOSA

A semelhança dos anos anteriores, o Conselho de Administração da Fundação da Casa de Bragança, manda celebrar, na Capela do Paço Ducal desta Vila, no próximo dia 15, pelas 12 horas, uma missa solene em honra de Nossa Senhora.

Esta cerimónia será presidida pelo Senhor Arcebispo de Evora e pronunciará a homilia monsenhor dr. Avelino Gonçalves.

André António, que também foi a imprimir-se, sendo um deles um valioso tratado sobre a qualidade dos alimentos.

D. Teodósio II muito o ajudou nos estudos, concedendo-lhe subsídios para frequentar as universidades de Coimbra e de Salamanca, chegando a ter 50 mil réis de ordenado anual, mercê que se manteve, depois reduzida a 35 mil rs., quando, já médico do Duque em 1603, ainda prosseguia estudos em Salamanca.

Os livros de mercês de D. Teodósio II mencionam ainda o Licenciado António de Castro, que supomos ser o mesmo André António, que em 1624 recebia o ordenado anual de 30 mil rs. «enquanto servir actualmente de médico da casa de Sua Excelên-

O Padre José Espanca refere ainda outro médico calipolense desta família o dr. Manuel de Castro, filho do dr. André António-, presente na Casa de Bragança na primeira metade do século XVII.

Outros Castros daqueles tempos foram cientistas e mestres dos duques. Tal é o caso de outro António

(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

FESTAS EM BENCATEL

Em Honra da Sua Padroeira SANTA A'NA DE BENCATEL

Realizam-se as suas Tradicionais Festas nos dias 19, 20 e 21 de este mês

LEIA NA PAGINA 3

A bela adormecida O «Calipolense» em Alandroal

Évora-Portalegre e restantes cidade e Vilas.

Que é feito da Albufeira Real? Dos Montes Alentejanos, da Serra d'Ossa, do Convento, da Orada, da Serra de S. Mamede, da Casa de José Régio, da Ajuda, ali no Guadiana, de Arraiolos e a Sempre Noiva, de tanta coisa para revelar? Suponho que não são muitas regiões deste país, que num raio de 100 quilómetros, têm tanto para revelar e agradar. Até os mármores têm interesse, em visitas guiadas. Lá

fora tudo isto se explora é certo. Por isso mesmo lá está o Lobo ali na estrada com o seu Museu de Cristo como acontecimento está dentro de Vila Viçosa e do para o viajante e sabe, como seu núcleo de valores. E quando poucos, dividir o seu tempo de coleccionador e empresário.

Quanto a unidades hoteleiras,

FAZEM ANOS

Em 13 de Agosto: Maria de Lourdes Ramos Lourinho

Sotero. Em 14 de Agosto:

Lino Manuel Vilas-Boas Gonçalves, Maria Clementina Salvado Antunes Marques.

Em 15 de Agosto:

João Carlos de Oliveira Salgado Maria Fernanda Oliveira Salgado. Em 18 de Agosto:

Luis Miguel Marques Gonçalves.

Em 19 de Agosto:

Maria Adelina Poeiras Fitas Prof. Maria Francisca Letras Mes-

Maria Manuela Poeiras Fitas. António José da Bárbara Caleço.

FARMÁCIAS DE SERVICO

Hoje e amanhã — FARMACIA TORRINHA.

De segunda-feira a domingo — FARMACIA MONTE.

ESCOLA DE ENFERMAGEM S. JOÃO DE DEUS (Évora)

É com prazer que a Direcção da Escola de Enfermagem de S. João de Deus comunica a possibilidade de concessão, através de várias entidades locais, de Bolsas de Estudo para frequentar o Curso de Enfermagem Geral.

Os interessados deverão ter mais de 17 anos e possuir pelo menos, como habilitações literárias o Curso Beral dos Liceus, ou equivalente.

Quaisquer informações que desejem, ou julguem necessário poderão ser solicitadas na Secretaria desta Escola, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17.30 horas excepto aos sábados que é das 9 às 21.30 horas.

>LALKER REPORT OF THE PARTY OF

Colaboração

Pedimos a todos os nossos estimados colaboradores que entreguem os seus trabalhos na nossa redacção até às 17 horas de segunda-feira.

Aos que utilizam o correio, agradecemos que no-lo enderecem para «APARTADO 64 — EVORA», sem mais qualquer outra indicação e de modo a ser recebido em Evora, o mais tardar, na 3.ª-feira.

a região apontada não está muide enquadrar no turismo local. to debilitada. Évora tem o que Honra seja feita à Fundação da necessita. Elvas também. Estre-Casa de Bragança pelo seu es- moz com a Pousada luxuosa, a forço de dignificação nacional. destoar um tanto, e o Águias Mas um só é pouco. Muitos fa- d'Ouro com restaurante catita, riam muito mais e o programa a também prestigia. Portalegre estabelecer, é a fusão em mol- com o seu novo Hotel. Arraiolos, des de difusão em toda a linha o que tem serve, muito embora se pense em coisa melhor. O típico é entre tudo o melhor.

> Vila Viçosa é que merecia uma Pousada. Sonho de outros tempos do dr. António Luís Gomes, mas que depois de obras no Castelo, nada mais se disse. Manhã de nevoeiro!

No coração de Vila Viçosa ficaria bem um digno restaurante; ou mesmo um arranjo melhor na Pensão Lisboeta.

Tudo isto não é mais que um esforço de muitos para uma intenção feliz que a cada um de nós cabe desencadear. Não se esperam que outros, de longe, vão em nosso socorro. A vida a unidade se torna difícil, cada um faz a sua revolução. É sempre digna e bem vinda. Por isto não há ofendidos, nem se cativam interesses.

Francisco Cota



A FAMILIA DE

José António Lopes Caeiro

(José Fona)

Vem por este meio participar o falecimento, no dia 30 de Julho de 1973, do seu ente querido, e, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer, muito penhoradamente, a todas as pessoas que nos acompanharam neste transe doloroso, e bem assim aos que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

P. N. A. M.

seus diversos valores.

tes moldes que prestarei a minha início das obras. modesta colaboração ao nosso (permita-me que assim o considere) CICLO PREPARATÓRIO jornal».

FESTAS EM HONRA DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

Por razões iguais a tantas outras que de qualquer forma têm projectado esta vila para uma quase completa estagnação em todos os capítulos, a anterior comissão das festas de N.ª Sr.ª da Conceição decidiu desistir da efectivação das mesmas para o presente ano.

Todavia é digna do nosso maior aplauso a Direcção da Sociedade Artística e Recreativa Alandroense que, em reunião bastante concorrida da Assembleia Geral daquela colectividade, levada a efeito no dia 28 do passado mês de Julho, propôs realizar, em novos moldes e sob a sua orientação, as mencionadas festividades, conjuntamente com um grupo de dedicados associados que darão o seu incondicional apoio à nova Comissão, não esquecendo também a preciosa colaboração que será prestada pela Câmara Municipal.

Oportunamente daremos conhecimento do teor do respectivo pro-

INDÚSTRIA

E uma realidade a montagem nesta vila de uma unidade fabril que se dedicará à preparação de matérias primas importadas da Dinamarca, conforme informámos no nosso número anterior. Prevê-se para início o emprego de 20 mulheres que já fizeram os seus exames, psicotécnico e médico. Ainda não está assente em definitivo a data do começo do seu funcionamento, mas tudo leva a crer que será a partir de meados do mês em curso.

ALANDAL, LDA., se chama esta nova firma.

CENTRO DE SAÚDE

Segundo conseguimos apurar, vai ser construído nos terrenos anexos

início do desempenho destas ou de um pavilhão destinado ao futuro violento incêndio em restolhos da semelhantes funções, duas idéias ba- Centro de Saúde que englobará de- Herdade de Barrancos, desta fregueses. A primeira é a de tudo fazer, pendências para Maternidade e sia, de que é proprietário o sr. Andentro do que me é possível, é evi- Vacinação. Os trabalhos relaciona- tónio Vicente Chinita de Mira. Todente, para o engrandecimento e dos com o levantamento do local já davia, dada a pronta e eficaz combom nome de toda esta zona que me foram apresentados na Direcção Ge- parência dos Bombeiros Voluntários é familiar, independentemente dos ral das Construções Hospitalares, de Vila Viçosa, pouco tempo depois aguardando-se agora a ultimação o sinistro estava consumado. Será portanto sempre dentro des- dos preparativos que antecederão o

ciar o concelho.

INCÊNDIO

Deflagrou ao fim da tarde do nha.

«...Sempre me acompanham no ao Hospital Civil desta localidade passado dia 28 de Julho último, um

FUTEBOL

Embora com uma permanência bastante modesta no último Cam-Em consequência de novas auto- peonato Distrital da F. N. A. T. rizações do Ministério da Educação não merecendo porém motivos de re-Nacional, começarão a funcionar paro se atentarmos que se tratou provisoriamente nas salas do Exter- do baptismo destas andanças e que nato Diogo Lopes de Sequeira des- é quase exclusivamente formada por ta vila, as aulas do Ciclo Prepara- atletas menos do que amadores, a tório, já a partir do próximo ano equipa de futebol do Grupo Desporlectivo. Trata-se como é natural de tivo da Casa do Povo desta vila irá, um melhoramento no campo da segundo tudo leva a crer, inscrever-Educação que em muito vem benefi- -se para a sua segunda participação naquele Campeonato.

Daqui formulamos os nossos melhores votos de muitas felicidades para a próxima época que se avizi-

«O Calipolense», n.º 17, de 11-8-1973



Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa

Avenida Duque de Loulé, 104. mo valor de amortização. o lio Assis Ferreira.

1.º - A sociedade tem a denominação de «Alandal — So- um ou vários gerentes, que pociedade Agro Pecuária do Alan- derão ser pessoas estranhas à droal, Lda», e tem a sua sede sociedade e que ficarão disna freguesia e concelho de pensados de prestar caução. -Alandroal.

objecto a preparação e trans- — Os gerentes não poderão asformação de tripas e sua co- sinar letras de favor, fianças mercialização, podendo dedi- ou de qualquer forma praticar car-se a todas as operações di- actos estranhos aos negócios rectamente relacionadas com aquele objecto.

tempo indeterminado, contan- ceiros, mediante procuração gedo-se o seu início a partir da ral ou especial. data de hoje.

2000 000\$00 e encontra-se in- com, pelo menos, 30 dias de antegralmente realizado em di- tecedência, mediante carta renheiro e dividido nas seguintes gistada dirigida aos sócios. quotas: — Fife, Food Industry

missão ou oneração das quotas criação de fundos de reserva exige o acordo prévio da socie- especiais. dade. — 2 — Em casso de ces-Neste caso, o preço da venda de Lisboa. será fixado com base no último de um sócio, a sociedade continuará com os sócios sobrevivos. - Estes decidirão, em assemdos herdeiros do sócio falecido, três. podendo também decidir a amortização da respectiva quota, tomando-se, neste caso, co-

Notário: Licenciado Auré- que resultar do último balanço aprovado.

6.º — 1 — A amortização só Certifico, para efeitos de pu- será possível com o acordo do blicação, que por escritura de sócio respectivo. — 2 — Ex-27 do corrente mês, lavrada ceptuam-se os casos de falênneste cartório, a fls. 43, v.º, do cia, insolvência do sócio ou pe-Liv.º n.º 6-D, foi constituida nhora da respectiva quota, em entre: «Fife, Food Industry que a sociedade poderá proce-Financial Establishment» Jean der à amortização sem necessi-Claude Soussana e Jean-Pier- dade do acordo do sócio. — 3 re Chaboche, uma sociedade co- - O preço da amortização semercial por quotas de respon- rá, nos casos previstos neste sabilidade limitada, nos ter- art.º, calculado com base em bamos constantes dos artigos se- lanço elaborado especialmente para este fim.

7.º — 1 — A sociedade terá 2 — A sociedade obriga-se pela 2.º - A sociedade tem por assinatura de um gerente. - 3

sociais. 4 — Os gerentes poderão de-3.º — A sociedade durará por legar os seus poderes em ter-

8.9 — As assembleias gerais 4.º — O capital é de serão convocadas pela gerência, 2 — Os lucros ou perdas serac Financial Establishment, distribuídos pelos sócios na 1700 000\$00; — Jean Claude proporção das respectivas quo-Soussana, 150 000\$00; — Jean- tas. — 3 — A assembleia geral -Pierre Chaboche, 150 000\$00. decidirá sobre a aplicação dos 5.º — 1 — A cessão, trans- resultados, nomeadamente a

9.º — Para todas as questões são de quotas, os restantes só- emergentes dos presentes estacios terão direito de preferên- tutos ou de qualquer forma cia, na proporção das quotas existente entre os sócios, será que possuirem na sociedade. competente o foro da comarca

E certidão de narrativa e balanço aprovado da sociedade. teor parcial que está conforme - 3 - Em caso de falecimento ao original, nada havendo em contrário ou além do que se

transcreveu. Lisboa, trinta e um de Julho bleia geral, sobre a admissão de mil novecentos e setenta e

> O Ajudante, a) Artemisia da Conceição Milheiro

Tapetes de Arraiolos

'Sempre Noiva

Fabrico da SOFAL

SOCIEDADE FABRIL ALENTEJANA, LDA.

ARRAOLOS

Lugar das Ilhas - Tel. 4 21 36 Sala de Exposições: Praça Lima de Brito

VILA VICOSA Salão de Exposição: Largo Mariano Presado, 25

Página 2 - «O CALIPOLENSE»

Noticiário

DE FÉRIAS

Já por diversas vezes noticiámos gente de Vila Viçosa que se ausenta por motivo de férias, e hoje falamos de alguém que cá se encontra desfrutando delas: o senhor José António Ventura Ramos, que desde há um ano se encontra prestando serviço militar em Moçambique.

Que nos perdoem outras pessoas, que igualmente muito esaqui os seus nomes. Temos receio de criar melindres, e por gem ou de visita demorada, temesse motivo apenas damos notícias de pessoas que conhecemos estudantes universitários ultrao suficiente para pensarmos que marinos, que visitam o Paço Dunão se importarão com a divulférias e ausências.

DE VIAGEM

Para a Rússia, em viagem de recreio e estudo, seguiu o sr. Eng.º Octávio Rabaçal Martins, do Serviço de Fomento Mineiro.

Que a viagem corra o melhor possível e dela tire bons provei-

DR. JOSÉ MANUEL MARTINS

Tal como já noticiámos, foi nomeado notário e conservador dos registos civil e predial de Borba o sr. dr. José Manuel Pinho Martins, desta Vila, ilustre colaborador deste jornal e nosso prezado amigo, a quem desejamos as maiores felicidades pessoais e no trabalho.

A posse foi-lhe conferida no dia 1 deste mês, pelo Meritíssimo Juíz Substituto, sendo grato registar o elevado número de pessoas que a ela estiveram presentes, testemunhando ao dr. José Martins a muita consideração do elevado número de amigos com que conta.

A BANDA A TOCAR

Nos dias 11 e 12 de Agosto (hoje e amanhã), desloca-se ao Povo de São Vicente, Elvas, a Banda da Sociedade Filarmónica União Calipolense, que com o seu variado reportório musical vai abrilhantar as festas anuais daquela povoação.

MELHORAMENTO

a

0-

al

DS

a

a-

la

rá

ca

ne

m

se

Encontra-se beneficiado do arranjo (alcatroamento) que há tanto se fazia sentir, a estrada do Álamo, em parte do troço (150 metros aprox.) que conduz

NO SEU INTERESSE E NO DA SUA BIBLIOTECA LEIA LIVROS DA

> LIVRARIA ESCOLAR de VILA VIÇOSA

(CONTINUADO DA ULT. PAG.) às indústrias dos Batistas (serração de Mármores).

> Não compreendemos que tendo-se começado não se acabe inteiramente. Continuaremos a ver o caminho, por mais brita que nelle se lance tapando os buracos, cheio de irregularidarão e lama no inverno.

VISITANTES

Entre as muitas pessoas que timamos por não mencionarmos nestes últimos tempos estiveram em Vila Viçosa, quer de passa--se a registar um grupo de 23 cal e o Castelo, onde lhes foi gação do seu nome e das suas servido um almoço alentejano.

peraturas que se fizeram sentir em Julho, este mês foi de pouco trabalho para os Bombeiros Vo- ro lançada à estrada São Roouvindo soar o alarme raras vezes, nos dias 26, 27, 28 e 29.

Felizmente, todos aqueles sinistros, devido em grande parte à prontidão com que actuou o pessoal da Corporação, foram de pouca importância, com leves perdas materiais e nenhumas do tipo pessoal.

Na Herdade dos Barrancos, seiam.

no Alandroal, arderam cerca de 20 hect. de pasto. O causador deste fogo terá sido, segundo confissão do próprio, um pastor que acendeu um fósforo para ver as horas e o deitar fora mal apagado.

Em Pardais, no Monte D'El-Rei, des, com os veículos aos tombos, originado em causas já conhelevantando núvens de pó no ve- cidas, não criminosas, arderam perto de 2 hect. de pastagem e tendo ainda 5 nogueiras ficado levemente danificadas.

Nos Montes das Figueiras e dos Coutos, em Bencatel, ardeu restolho e palha por enfardar.

Ao alto de Nossa Senhora, à estrada do Alandroal, arderam pasto e mato na berma da es-

Só a pronta intervenção dos bombeiros evitou que este sinistro se propagasse aos olivais contiguos.

Suspeita-se que um outro fo-Apesar mesmo das altas tem- go, havido na Herdade da Marinela de Baixo, em São Romão, foi causado por ponta de cigarpropriedade.

Arderam 10 hectares de restolho e parte de um tremoçal.

Qualquer um destes sinistros poderia ser evitado desde que concerto pela mesma Banda. os utentes das estradas e aqueles outros que vivem e trabalham no campo fossem mais cuidadosos com o lume que manu- de Restaurante.

Festas de Bencatel

Em Honra da Sua Padroeira, San- fogo de artificio, do afamado pirota Ana de Bencatel, realizam-se as técnico Sr. Mário Pedro de Santasuas tradicionais Festas, nos dias rém. 19, 20 e 21 deste mês.

PROGRAMA:

Domingo, 19, 7 horas — Início das foguetes.

8 horas — Chegada da Banda 14 as ruas de Bencatel. de Janeiro - Elvas «Municipal de Elvas» que percorrerá as principais almas de todos os defuntos de Bencaruas, cumprimentando o povo Bencatelense e forasteiros, acompanhando seguidamente o Pendão de Santa Ana à Igreja.

9 horas - Missa dominical.

10 horas — Tradicional Procissão com a veneranda imagem da Senhora Santa Ana, seguindo-se o leilão do Pendão.

11 horas - Missa solene com sermão, em honra de Santa Ana e pela intenção de toda a Comunidade Paroquial de Bencatel.

17.30 horas — Brincadeira Taurina luntários de Vila Viçosa, só se mão-Terrugem que atravessa a ao uso da região, havendo distribuição de brindes aos melhores pegadores. Abrilhantará a Brincadeira Taurina a Banda 14 de Janeiro - Elvas.

22.30 horas - Início do arraial e

«Dancing» com o conjunto Musical «O Controle» de Palmela.

No recinto um esmerado Serviço

24 horas — Queima dum vistoso

Segunda-Feira, 20, 7 horas - Alvorada com morteiros e foguetes, dando-se assim início ao segundo dia de Festa.

8.30 horas — Chegada da Banda Festas anunciado por girândolas de da Sociedade Filarmónica Veirense-- (Veiros do Alentejo) percorrendo

11 horas — Missa em sufrágio das

12 horas — Entrega do Pendão acompanhado pela mesma Banda e membros da Comissão.

17.30 horas — Nova Brincadeira Taurina, abrilhantada pela mesma Banda, havendo distribuição de brindes aos melhores pegadores.

23 horas — Abertura do arraial e concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Veirense — Veiros do Alentejo. «Dancing» com o categorizado Conjunto Musical «6.ª Dissonância» de Évora.

24 horas — Fogo de artifício do mesmo pirotécnico.

Terça-Feira, 21, 7 horas — Alguns foguetes e morteiros dão início ao último e terceiro dia de Festa.

11 horas — Missa pedindo a Deus a Paz e a Sua Protecção para os rapazes de Bencatel que lutam no Ultramar, por intercessão de Santa

17 horas — Espera-se a chegada junto do Recinto das Festas, o Rancho Folclórico da Boa Vista de Portalegre, um dos mais típicos do Alto Alentejo. No intervalo do Rancho actuarão os Artistas de Rádio e TV. Fernanda Baptista, Bruno, Ilda Marques e seu respectivo acompanhamen-

23 horas — Abertura do arraial com as atracções dos dias anteriores no «Dancing» actuará o magnifico seu Conjunto» de Sacavém.

24 horas - Queima do último programa de fogo de artificio.

Haverá Feéricas Iluminações todas

A Comissão é constituída pelos sedeiro, Estêvão Granadeiro Lobo, João Domingos Guerra Rosado, Joaquim Inácio Santos Correia, Joaquim António Galego Cardoso, José António Alexandre, José António Caritas e Manuel António Ricardo Borrego.

Perspectivas

gitimo que atribuamos a este factor uma importância muito maior do que seria de presumir em face da incerteza que ainda reina acerca da sua acção di-

Os agentes físicos — pressão, calor e electricidade - são, como se compreende, susceptiveis de fazer variar pronunciadamente a velocidade da absorção. Quanto maior for a pressão exercida sobre as partes absorventes, tanto mais fácil e acelerada será a penetração dos tóxicos através das mesmas. Analogamente, o calor, dilatando os tecidos, facilitando a difusão e elevando o grau de miscibilidade dos líquidos estranhos com os do organismo e com os produtos das secreções tegumentares, favorece dentro de certos limites, a importação das matérias venenosas. Pelo que se refere à electricidade, sabe-se já há muito tempo que. por activar a embebição e a osmose, desempenha um importante papel no fenómeno fisiológico de que nos estamos ocupando, a ponto de, só por si, possibilitar a passagem através das membranas de certos fluidos

(CONTINUADO DA ULT. PAG.) normalmente considerados co- mo é óbvio, essas anomalias, mo refractários.

> dições patológicas pode igual- necer-nos quaisquer elementos Conjunto Musical «Isidro Batista e mente concorrer para activar aproveitáveis acerca da verdaou retardar a marcha do enve- deira nocividade dos produtos nenamento. E sabido, por exem- tóxicos en saiados, mas, plo, que nos indíviduos enfra- mesmo assim, tiveram a vanquecidos pela doença ou por um tagem de nos dar uma ideia as noites no Recinto das Festas. regime alimentar deficiente, a aproximada das dificuldades e absorção é muito rápida, ex- incertezas que este género de nhores: Aniceto José Lobo, Arnaldo cepto no estômago e nos intes- investigações sempre compor- Rosado Piteira, Basilio Perico Pantinos, devido não só ao retrai- ta. mento das mucosas gastro-intestinais, mas também à espessa camada de muco que reveste as respectivas membranas. Pelo contrário, nos casos em que haja alteração ou afecções graves do sistema nervoso, os diferentes actos que interessam à absorção podem ser de tal forma contrariados que se verifique um afrouxamento e até mesmo um colapso do poder absorvente dos tecidos.

Das considerações que acabamos de formular sobre o me canismo e a marcha da intoxicação, pode concluir-se que estamos em presença dum fenómeno extremamente complexo, condicionado por factores numerosos e às vezes de difícil identificação, cujo estudo, portanto, não pode deixar de estar sujeito ainda às maiores inexactidões. No decurso das nossas pesquisas laboratoriais sobre a toxicologia dos peixes, embora tivessemos tido sempre a preocupação de operar em logas condições aparentemente análogas, vimo-nos, com certa frequência, perante casos absurdos, para os quais não conseguimos obter uma explicação satisfatória e que, possivelmente, seriam o resultado de acções fisiológicas insusceptíveis de serem controladas e medidas em toda a sua amplitude. Co-

dado o seu carácter esporádico, A incidência de certas con- excepcional, não puderam for-

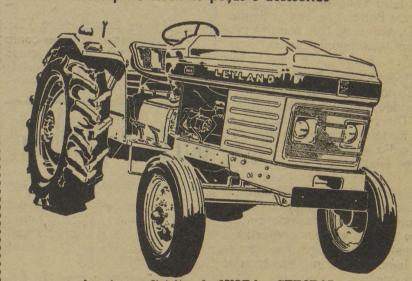
JOAQUIM SOEIRO

(1) — MAGENDIE — Précis élément. de pluysiol.

TRACTORES LEYLAND

VENDAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM OFICINAS E AO DOMICILIO Completo stock de peças e acessórios



Agente nos distritos de EVORA e SETUBAL: SATURNINO JOSÉ COELHO, LDA.

Cruzamento de Pegões — Tels. 5 61 39 e 5 61 41 FILIAL EM ÉVORA: Rua dos Penedos, 13-C — Tel. 24000 Estação de Serviço CASTROL

Tibério Ramos

VILA VIÇOSA

COMBUSTIVEIS — LUBRIFICANTES — PRODUTOS QUIMICOS

- MAQUINAS DE ESCREVER - CALCULADORAS E SOMADO-

RAS — SEGUROS — PAPELARIA — ARTIGOS DE ESCRITORIO

- JORNAIS - LOTARIAS



NOTA DA SEMANA

Trânsito e educação cívica

As estradas andam cheias de criminosos, inconscientes e loucos, indivíduos que mal se sentam ao volante dum automóvel adquirem personalidade nova, transformando-se muitas vezes de pessoas equilibradas, respeitadores da vida e tementes da morte, em feras à solta, dispostas a morrer e prontas para matar seja quem for. É uma triste realidade esta que tanto nos atormenta e no início de cada dia, ou ao começo de qualquer viagem, nos faz desejar mais o regresso a casa com a chave da garagem na mão e o carro lá dentro.

A meritória acção da P. S. P. e da G. N. R. e bem assim todas as campanhas por outras entidades continuamente levadas a efeito com vista à educação e repressão dos maus condutores, não sei se estarão na verdade a produzir resultados tranquilizadores para quem gosta de regressar são a casa. E digo que não sei porque me parece ver na estrada cada vez mais loucos a fazerem fosquinhas, sem respeitarem regras nem sinais e escolhendo para as ultrapassagens as oportunidades mais perigosas. E se lá mais à frente se encontra uma brigada fiscalizadora, a poucos quilómetros logo começam os «generosos» anunciadores sinais de luzes, como que a prevenir os criminosos de que a partir dali, durante algum tempo, têm de portar-se como

pessoas decentes.

Penso que os carros policiais não deviam ser identificáveis e os agentes poderiam andar à paisana, aos três de cada vez, para não faltar a prova, e em vez de estarem parados, sobretudo aos fins de semana, circulariam nor-malmente pelas estradas de maior tráfego, apontando números de matrículas de viaturas das dos tais «vivos». E preconizo a criação dum cadastro para cada automobilista a partir de denúncias particulares: verificado certo número de denúncias por semelhantes infracções, da parte de pessoas diferentes e em locais distintos, julgo que não haveria dú-vidas em castigar tal utente da estrada. Mas que de tudo isto se desse conhecimento geral, porque é certo o aforismo «o medo é que guarda a vinha».

Vila Viçosa de outras eras

(Continuado da pag. 1)

de Castro que em 1588 escreveu propositadamente para D. Teodósio II o Tratado dos Princípios da Geometria e Geografia, que também não se imprimiu e cujo original deve ter ficado no espólio bibilográfico do Conde de Ericeira.

E finalmente nesta galeria dos insignes Castros temos o nome iluminado de Públia Hortênsia, grande poetisa e notável humanista, a primeira doutora portuguesa, filha de Tomás de Castro e irmã de Frei Jerónimo de Castro com quem estudou em Coimbra. Doutora em Humanidades aos 17 anos de idade, discutiu em Vila Viçosa, nos Agostinhos que seria, no desejo do duque D. Teodósio I, uma refulgente universidade humanistica — filosofia e teologia com as maiores celebridades do tempo, como o afamado Lic. André de Resende.

Pertenceu à erudita corte literária da Infanta D. Maria, irmã de D. João III, ao lado de Luisa Sigeira, Ângela Vaz e Paula Vicente. Defendeu questões teológicas, perante Filipe II, tão brilhantemente, que este monarca logo decidiu conceder-lhe tença de 20 mil rs...

O duque D. Teodósio II ajudou-a em 27 de Junho de 1594 com dois mil rs., ano anterior ao do seu falecimento em Evora, onde, segundo a Biblioteca Lusitana de Barbosa Machado, teria ficado sepultada no Convento da Graça, hipótese até hoje não con-

Outros Castros descendentes dos de Vila Viçosa surgiram na História de Portugal com a maior projecção, mas tão-somente dos calipolenses quisemos ocupar-nos para esta insigne família, com descendência ainda nesta terra, prestarmos simples mas justa homenagem.

PERSPECTIVAS...

Secção de divulgação cultural

SABE O QUE É UMA INTOXICAÇÃO?

CONCLUSÃO

Referimos, no nosso último artigo, os factores que influem na velocidade da absorção fisiológica dos tóxicos, salientantando que os mais importantes são: o grau de permeabilidade das partes absorventes, o grau de miscibilidade da substância absorvida com os fluídos que impregnam os tecidos ou enchem os vasos, a sua maior ou menor difusibilidade e a velocidade das correntes sanguinea e linfática.

A par destes factores, porém, outros parecem exercer uma influência bastante pronunciada na actividade da absorpção. Estão neste caso o grau de plenitude do sistema vascular, o estado do sangue, a natureza das secreções, o sistema nervoso, a pressão atmosférica e dos corpos exteriores o calor, a electricidade e a incidência de determinadas con-dições patológicas.

Pelo que respeita ao grau de plenitude dos vasos, sabe-se hoje, graças às experiências concludentes de Magendie(1) outros fisiologistas, que a penetração dos agentes tóxicos nas vias circulatórias será tantanto mais rápida quanto menos cheias elas se encontrarem. Assim se explica o facto muitas vezes constatado da absorção gástrica, intestinal, cutânea etc. ser muito mais activa nos animais em jejum ou debelitados por qualquer motivo, do que em indivíduos bem nutridos, robustos e vivendo em condições favoráveis de clima e de meio, como se compreende também o uso terapêutico das flebotomias e outros tratamentos susceptiveis de excitar as secreções orgânicas para obter a resolução dos edemas e das hidropisias, uso que em regra se mostra muito eficaz quando não conduza a um excessivo enfraquecimento do organismo.

Quanto ao estado do sangue, não há dúvida que também condiciona, dentro de certos limites, a rapidez da intoxicação, dada a estreita interdependência que existe entre a composição química desse fluído orgânico e o seu poder osmogéneo. Duma maneira geral, pode afirmar-se que a absorpcão duma determinada substância será tanto mais activa quanto menor for a dose em que ela figurar no plasma e às vezes nos glóbulos sanguíneos. Se, por exemplo, a análise acusar a carência parcial de qualquer dos seus componentes salinos como o cloreto de sódio, a sua importação operar-se-á com grande rapidez; pelo contrário a penetração osmótica tornar--se-á laboriosa e difícil sempre que se trate de substâncias de que o sangue se encontre saturado.

As secreções podem, segun-

do a sua natureza, contribuir para retardar ou acelerar a absorção das matérias estranhas pelos elementos anatómicos do organismo. Algumas, como o muco que reveste o tegumento cutâneo dos peixes, provocando uma corrente do interior para o exteiror e constituindo uma camada viscosa, dificil-mente miscível com a água, criam em certos casos óbices quase insuperáveis aos actos físicos da função e por esse motivo tornam-na morosa e contingente; outras, como, por exemplo, o suco gástrico que solubiliza as bases e o intestinal que emulsiona as gorduras, pondo certos produtos em condicões de ser facilmente absorvidos, activam-na consideravel-

mente. O sistema nervoso parece exercer uma certa influência na velocidade da intoxicação, mas devemos acentuar que, no estado actual dos nossos conhecimentos, estão ainda por definir os verdadeiros limites dessa influência. As experiências efectuadas por alguns fisiologistas de renome universal, como Brodie, Collard de Martigny, Panizza e Colin, autorizam-nos, é certo, a rejeitar a hipótese de uma eventual participação dos nervos cérebro-espinais, mas não são ainda de molde a fazer-nos compreender o papel que porventura possam desempenhar os nervos ganglionares. Sejam quais forem porém as conclusões a que se chegue, ou a que se tenha já chegado, podemos, sem receio de laborar em erro, aceitar como exacto o seguinte ponto de vista: é que embora os fenômenos físicos responsáveis pela absorção não sejam influenciados pelo sistema nervoso, as condições anatómicas e fisiológicas desses fenómenos dependem indiscutivelmente de acções vitais reguladas pelos nervos Por fim, afigura-se-nos le-(CONTINUA NA PAGINA TRES) ************************

Noticiário

- Secção de J. L. Canhoto -

CASAMENTO

No passado dia 29 de Julho realizou-se na Igreja Matriz de Alter do Chão o casamento do Senhor João Manuel Ribeirinho Cordeiro Leal, professor primário em Portalegre, com a Senhora D. Maria do Céu Martins Namorado, cerimónia realizada pelo Rev. Padre José Fernandes, pároco de Santa Eulália.

O noivo é filho do sr. prof. Amadeu Cordeiro Leal, adjunto da Direcção do Distrito Escolar de Portalegre, e da Senhora D. Dulcídia Rosado Ribeirinho Cordeiro Leal, e neto dos saudosos professores João do Rosário Ribeirinho e D. Olinda Rosado Ribeirinho, que durante mais de quatro décadas leccionaram em Vila Vicosa e aqui prepararam sucessivas gerações que sempre os lembrarão com reverência e admiração.

Aos noivos, que fixaram residência em Alter, terra da naturalidade da noiva, desejamos pro- de pessoas! longada e feliz lua de mel."

LICENCIATURA

Com alta classificação acaba de se licenciar em farmácia e análises clínicas, na Universida-de do Porto, o sr. dr. Vítor Au-gusto do Monte Lopes, filho dos srs. dr. Armando Lopes e D. Rosa do Monte Lopes, desta Vila.

O novo licenciado, que conta apenas 22 anos, findo o curso seguiu para Mafra a fim de ser incorporado no serviço militar.

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

ceram-me demasiadamente e a barba tapa-me completamente a cara. O meu longo nariz, a ponta dos olhos e um esboço de sorriso no lábio superior.

Será assim na sociedade Pós--Industrializada?

Pergunta a uma generalidade

António Eugénio Madeira

NASCIMENTO

O sr. António Miguel Tapadas Carronha e sua esposa, sr.a D. Virginia Adelaide Guerreiro Carronha, são pais de uma menina, nascida no passado dia 5.

Tanto a mãe como a recémnascida, que é o segundo filho do casal, encontram-se bem.

TARCÍSIO GAPETE

Recebemos a agradável notícia de que a Fundação da Casa de Bragança, a cujo Conselho de Administração preside o Ex.^{mo} Senhor dr. António Luiz Gomes, tendo em atenção o bom serviço prestado pelo sr. Tarcísio Gapete como Guia dos Visitantes ao Panteão dos Duques de Bragança e, indirecta-mente, ao Paço Ducal, deliberou aumentar em 50% a gratificação mensal que lhe vinha concedendo, apesar de não estar subordinado à mesma Fundação.

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

BOATOS!

(Continuado da pag. 1) casa de todos e casa de bom ambiente em todos os aspectos. Até tem ambiente de TERTÚ-

Vê Ângela se não é pena, se os tais boatos se confirmarem.

Não queiras que o Framar deixe de ser o que é. Eu sei que podes modificar tudo a teu belo prazer, basta quereres.

Não queiras o FRAMAR fechado, nem transformado, porque eu tenho muita pena que tal aconteça e também não queria que tal sucedesse, e tu também não queres, pois não?

Adeus Amiga, saudades!

B. M.